

**JUSTIFICATIVA**  
**PR 0006/2012**

A frente Parlamentar em defesa dos consumidores de energia elétrica e combustíveis objetiva discutir a problemática dos preços e pela prática das maiores tarifas de energia do mundo, apesar de o País ter um dos menores custos de produção. A sociedade cobra qualidade e energia mais barata. É o momento do setor elétrico se planejar para enfrentar os desafios da maior cidade do País.

O Brasil tem como padrão energético a hidroeletricidade. Do total de energia produzida no país, 85% é hidráulica, que é obtida a partir da energia potencial de uma massa de água, pois o Brasil possui os maiores e melhores rios do planeta. É também um dos maiores potenciais do mundo em geração de energia hidrelétrica, cerca de 260 mil megawatts. Deste potencial, 74,4 mil já estão sendo utilizados. Mundo afora, o padrão de energia está baseado em combustíveis fósseis, sobretudo, o petróleo. Como as reservas de petróleo não são renováveis, a energia se transformou em um dos principais problemas para a sustentação do modelo de sociedade dos países ricos

Sob essa premissa, a frente buscará explicações sobre a problemática dos preços. Os consumidores de energia elétrica e combustíveis estão desamparados de uma bancada que os torne mais fortes, mais capazes de fazer valer seus pontos de vista. As elevadas taxas de aumento tarifário que tem ocorrido e as restrições regulatórias para maior liberdade comercial desses usuários, tem a ver com a falta de um núcleo agregador, com a frente que será criada. Os debates iniciais da nova Frente terão como foco a renovação das concessões de energia elétrica que vencerão a partir de 2015.

O consumo de energia nas residências brasileiras subiu 7,3% no quarto mês do ano, em comparação ao mesmo período do ano passado, segundo os dados da Empresa de Pesquisa Energética. No geral, o consumo de energia elétrica totalizou 38.161 GWh no mês passado, um aumento de 5,9% em relação ao mesmo período de 2011.

Com isso, a Frente promoverá a defesa dos consumidores, buscando elementos para garantir uma energia elétrica a custos compatíveis com os vigentes internacionalmente, sensibilizando o governo a impor novas condições tarifárias, e depois trabalhar na diminuição gradativa ano a ano. Com relação à redução na tarifa do combustível, o preço é nacional e, a única saída é a redução dos tributos, assim, reduzindo o preço final ao consumidor.